BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AFINAL, O QUE É CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Kellyana Ferreira da Silva[1]
Kátia Patrício Benevides Campos[2]

RESUMO

Este resumo parte de um recorte de pesquisa de mestrado, em que são evidenciados os temas currículo e BNCCEI. Para tanto, fizemos um levantamento bibliográfico e, em seguida, entrevistas semiestruturadas com seis professoras do município paraibano de Campina Grande. Os dados foram construídos através da metodologia de núcleos de significação, que tem três etapas: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e construção dos núcleos de significação. Os dados sugeriram que as docentes compreendiam os temas a partir de vários aspectos, produzindo, eventualmente, equívocos conceituais.

Palavras-chave: Criança. Experiência. Saberes.

1 INTRODUÇÃO

Este resumo é um recorte de pesquisa de Mestrado, que teve como objetivo os campos de experiências previstos no currículo da Educação Infantil através da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil – BNCC-EI[3] (Brasil, 2017). Neste recorte, evidenciamos os dados relativos ao tema BNCC da Educação Infantil: Afinal, o que é currículo na Educação Infantil?

Considerado centro de discussão sobre o conhecimento, o currículo é permeado por elementos decorrentes da função da escola na sociedade e de interesses sociais produtores de poder. Tais relações exigem a necessidade de percebê-lo "[...] a partir de identidades sociais e culturais, uma vez que as questões curriculares estão diretamente relacionadas com a produção de identidades e subjetividades" (Campos; Reis, 2018, p. 118). Nessa direção, o currículo

[1] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande (2023). E-mail: kellyanafsilva@gmail.com
[2] Pós-Doutora no Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: katiapbcampos@gmail.com
[3] Para melhor distinção do documento, utilizaremos BNCCEI quando estivermos nos referindo à Base relativa à Educação Infantil.

reconhece e valoriza as questões sociais e culturais que envolvem o sujeito, fomentando a sua identidade.

Na Educação Infantil, o conhecimento produzido é constituído pelo currículo, que, em 2017, contava com a BNCCEI como um dos documentos norteadores do processo educacional da criança. Este documento é considerado uma política curricular nacional que tem como função orientar a formação curricular das instituições educacionais públicas e privadas, considerando a criança como centro do processo educativo (Brasil, 2017).

Conforme Santos, Barroso e Nascimento (2020), quando centrado nas experiências das crianças, o currículo é compreendido pelas instituições de Educação Infantil mais do que uma seleção de conteúdos escolares. Nessa direção, os campos de experiências atuam como orientadores, uma espécie de impulsionadores de todo o processo, cuja propositura se dá mediante a relação da criança com seu o contexto sociocultural.

Dessa forma, pelos campos de experiências é possível trazer e problematizar o cotidiano da criança; difundir e construir conhecimentos; analisar o conhecimento historicamente produzido; e investigar novas questões que fazem parte do universo da relação da criança com seu meio sociocultural.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico para entender como os diversos autores discutem os conceitos de currículo e BNCCEI. Depois, realizamos entrevistas semiestruturadas com seis professoras de Educação Infantil do município de Campina Grande-PB, no período de 19 de agosto a 2 de setembro de 2021. Cada uma das seis entrevistadas recebeu um nome fictício para garantir e preservar o sigilo da identidade.

A entrevista semiestruturada foi escolhida por nos permitir a elaboração de perguntas fundamentadas nas discussões teóricas, surgidas ao longo de todas as informações coletadas acerca do objeto investigado. Esse recurso metodológico permite a rápida captação da informação desejada, sobre qualquer tipo de informante e vários temas (Ludke, 1986). As entrevistas ocorreram de forma on-line, tendo em vista a conjuntura da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), e foram gravadas em tempo real através do aplicativo Google Meet.

Em seguida, todas as entrevistas foram transcritas, garantindo-se a confiabilidade da exata transcrição. Para Manzini (2008), a transcrição consiste no momento de pré-análise do material, principalmente nas entrevistas dos tipos semiestruturada e não estruturada.

Os dados foram efetivados por meio da análise dos conteúdos dos núcleos de significação (Aguiar; Machado; Soares, 2015), que tem três etapas em seu processo: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e construção dos núcleos de significação. Essa metodologia, portanto, implica em um constante ir e vir sobre os dados, de modo que sua revisão e reorganização possam ser aprimoradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da relação construída no decorrer de suas experiências na área, as entrevistadas expuseram a sua concepção de currículo, indicando aspectos distintos sobre este. Além disso, indicaram que estão a par do movimento que a discussão curricular teve com a BNCCEI.

Para a entrevistada Dhea (nome fictício), o currículo "[...] organiza de uma forma sistemática os conhecimentos que vão [...] permear ali a educação, a escola, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental. É uma forma de organizar os conhecimentos" (Dhea, Entrevista, 23/08/2021). É verdade que o currículo é organização e sistematização, no entanto, ele é mais do que isso, pois as questões pertencentes ao currículo estão alinhadas com a produção de identidade e subjetividades (Campos; Reis, 2018). Ou seja, além de organizar e sistematizar saberes, o currículo contribui no processo de formação de identidades e produção de sentidos como sujeito cultural.

Aproximando-se do pensamento de Dhea, mas apresentando confusão nas suas ideias, a segunda entrevistada, Alice, afirmou que currículo é:

> [...] uma organização de informações, um conjunto de informações para um determinado fim, é algumas determinações... não... determinações não, é, seria isso mesmo um informações organizadas para um determinado fim, seja educacional ou não. Já faz um tempinho que eu leio sobre currículo. (Alice, Entrevista, 19/08/2021).

Com uma visão confusa e generalista, Alice apresentou uma percepção de currículo prescritivo, que não se aproxima da ideia curricular que parte do cotidiano da criança e suas linguagens, repleto de saberes experienciados. Nesse sentido, quando centrado na experiência

da criança, o currículo é compreendido pelas instituições de Educação Infantil mais do que uma seleção de conteúdos escolares (Santos; Barroso; Nascimento, 2020).

Sobre o currículo na Educação Infantil por meio da BNCCEI, Dhea afirma que este documento, vai estar "[...] norteando a prática, o conhecimento pedagógico, a educação infantil, as experiências. É esse norte, esse... que veio para organizar também, para fazer parte do currículo" (Dhea, Entrevista, 23/08/2021). Ao pensar assim, a professora aproximou-se da finalidade deste documento que é a de orientar a formação curricular das instituições educacionais públicas e privadas (Brasil, 2017).

Apresentando uma concepção mais ampla sobre a BNCCEI, Alice disse que esse documento:

> [...] vem como para assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança né, na Educação Infantil: o brincar, o explorar, conhecer-se, expressar, participar; e tem os campos de experiência, e o educador deve promover interações e brincadeiras que permitam à criança conhecer esses campos de experiência, que são cinco: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, o pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidade, relações e transformações (Alice, Entrevista, 19/08/2021).

A resposta de Alice trouxe o documento como forma de assegurar os direitos de aprendizagens; abordou os campos e suas nomenclaturas; e enfatizou a atuação docente para as crianças conhecerem os campos, devendo esta acontecer através dos eixos interações e brincadeiras.

Segundo Oliveira (2020, p. 200), esses eixos norteadores permitem às crianças construírem situações que, articuladas às propostas das professoras, "[...] criam oportunidades para que elas se apropriem de elementos significativos de sua cultura referentes a um ou mais campos de experiências e elaboram sentidos pessoais, dinâmicos e provisórios".

4 CONCLUSÕES

No que diz respeito à compreensão de currículo e BNCCEI, no geral, as professoras indicaram a sua relação com os temas e percepções diversas, como o fato de o currículo ser mais que uma organização sistemática. Seus discursos revelaram também que o currículo deve partir das experiências das crianças e que este é um instrumento para a garantia dos direitos, retirando estas da invisibilidade no cenário educacional brasileiro.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAMPOS, Kátia P. Benevides; REIS, Janice A. Pereira dos. Infância, criança e Educação Infantil: saberes curriculares. In: SALVINO, Francisca Pereira; ROCHA, Vagda G. Gonçalves. **Currículo e Formação Docente**: Múltiplos diálogos. Curitiba: Appris, 2018.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 25-53.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos; BARROSO, Fabiana Pinheiro; NASCIMENTO, Jessica Mayara. Convergências e Tensões na produção acadêmica sobre Currículo da Educação Infantil. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 350-371, jan./mar. 2020. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP.